



CRIOPRESERVAÇÃO DE ÁPICES CAULINARES DE HANCORNIA SPECIOSA GOMES

Fernanda Vieira Santana ¹; Daniela França de Oliveira Pedral ²; Sofia Amaral Malschitzky ³;
Lucas Henrique Andrade Nascimento ⁴; Ana da Silva Léo ⁵

¹ Universidade Federal de Sergipe/PPGAGRI. (nanda.vst@hotmail.com);

² Embrapa Tabuleiros Costeiros/CNPq. (danielafpedral@gmail.com);

³ Embrapa Tabuleiros Costeiros/FAPITEC-SE (amaralsofia.00@gmail.com);

⁴ Embrapa Tabuleiros Costeiros/CNPq (lucas.hanascimento@gmail.com);

⁵ Embrapa Tabuleiros Costeiros. (ana.ledo@embrapa.br);

A mangabeira é uma frutífera nativa do Brasil, considerada em processo de erosão genética, que necessita de estratégias de conservação para manutenção da diversidade genética de suas populações naturais. Esse estudo objetivou avaliar a eficiência da técnica de vitrificação em gotas e o efeito de diferentes tempos de exposição a Plant Vitrification Solution 2-PVS2 na regeneração de ápices caulinares criopreservados. Os meristemas apicais foram excisados de plântulas assépticas do acesso Oiteiro do BAG Mangaba da Embrapa Tabuleiros Costeiros, e pré-cultivados em meio WPM com 0,6 M de sacarose por 24 horas e em seguida, tratados por 20 minutos em solução de carregamento. Após o carregamento, os explantes foram imersos em gotas de PVS2, durante 30 e 50 minutos. Após cada tempo de exposição, criotubos contendo as gotas foram mantidos em nitrogênio líquido por 30 minutos. O reaquecimento ocorreu em solução de descarregamento por 15 minutos. Em seguida, os explantes foram cultivados em meio de pós-cultivo (WPM com 0,3M de sacarose, 20 ppm de ácido ascórbico e 3,0 g L⁻¹ de Phytigel) na ausência de luz. Após as 24 horas, o meio foi trocado para o meio de regeneração (WPM com 0,09M de sacarose, 2,0 mg L⁻¹ de BAP, 20 ppm de ácido ascórbico e 3,0 g L⁻¹ de Phytigel) mantidos em sala de crescimento, na ausência de luz durante 6 dias, quando então foram transferidos para luz. Até os 90 dias de cultivo *in vitro* foram observadas a porcentagem de sobrevivência e regeneração dos explantes. Os tratamentos foram compostos por 10 repetições, com uma unidade experimental cada e as médias comparadas pelo teste de Tukey. Foram observadas diferenças significativas entre os tempos de exposição, onde o tempo de 30 minutos promoveu apenas sobrevivência de 60% enquanto a imersão por 50 minutos em PVS2 promoveu 50% de regeneração dos ápices caulinares.

Palavras-Chave: Mangabeira; Vitrificação em gotas; PVS2.

Agradecimentos: CAPES; Embrapa Tabuleiros Costeiros; Universidade Federal de Sergipe.